

## CONDUTA ADEQUADA NA INTERVENÇÃO EM EMERGÊNCIAS CLÍNICAS DE ANAFILAXIA

**Alicia Demuner Bonatti<sup>1</sup>; Brianny Brides<sup>2</sup>.**

DOI: 10.47094/ICOBRAFIMES.2024/RS/57

### RESUMO

**Introdução:** Anafilaxia é a forma mais crítica de reação alérgica, pode ocorrer a partir do contato com múltiplos agentes. É considerada uma emergência clínica de início agudo, logo, é de extrema importância o reconhecimento imediato do quadro para proceder o suporte básico de vida. A prevalência da anafilaxia é de 1,6% nos adultos, entretanto, apesar de sua gravidade, a anafilaxia fatal é incomum. A modo de exemplificação, conforme os Protocolos de Suporte Básico de Vida do SAMU 192 (BC23), a anafilaxia é presumida a partir de critérios como: história de contato com alérgenos, doença de início agudo envolvendo mucosas e pele, dispneia, hipoxemia, broncoespasmo, urticária, prurido, síncope, hipotonia, incontinência, diarreia, vômito, dor abdominal e queda de pressão arterial após o contato com o agente causador. **Objetivo:** Evidenciar a conduta adequada diante da ocorrência anafilaxia no contexto da emergência clínica. **Metodologia:** Pesquisa bibliográfica e exploratória, a partir da revisão de literatura relacionada à temática abordada. **Resultados:** Observe-se que, o manejo inicial correto é de suma importância para alcançar o sucesso e reversão do quadro clínico, haja vista que é uma emergência grave, que pode causar morte ao proceder a conduta tardiamente. Por conseguinte, é necessário realizar a avaliação primária do paciente (BC1) com ênfase na suspensão do possível alérgeno, manter vias aéreas com boa permeabilidade, paciente em decúbito dorsal, membros inferiores elevados, não o colocar em posição vertical devido risco de morte súbita. Ademais, ao notar possíveis sinais de choque ou presença de comprometimento ventilatório, deve-se comunicar imediatamente a Regulação Médica, além da atenção para possível parada cardiorrespiratória e transporte para unidade de saúde. Para melhor controle da anafilaxia, torna-se indispensável a avaliação secundária do paciente (BC2) - oximetria de pulso, ritmo cardíaco, sinais vitais e entrevista SIMPLA. **Conclusão:** Sabe-se, portanto, que a anafilaxia é uma emergência clínica, dessa forma, torna-se imprescindível seguir apropriadamente o protocolo BC23 para o suporte básico de vida. Destarte, o conhecimento acerca da gravidade da evolução da reação alérgica é de suma importância, haja vista que, o quadro clínico do paciente pode progredir de forma rápida, havendo risco morte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reação alérgica. Protocolo. Suporte básico de vida.